



Seminário aberto:

Seminários do Fim do Mundo | Série VI

Resumo: Para estudar o imaginário do fim do mundo, o Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa organizou, entre 2013 e 2018, uma série de seminários abertos, coincidindo com os equinócios e os solstícios.

Cristina Ramos define a poética de Ana Cristina Cesar a partir de uma «melancolia existencial», conceito que problematiza a partir de autores como Aristóteles ou Walter Benjamin, para observar a constituição de um imaginário de fim do mundo pessoal, «como a vela que se apaga»; **Hugo Monteiro** parte de uma reflexão sobre os próprios Seminários do Fim do Mundo, interrogando não só as ideias de fim e mundo, mas também a sua dizibilidade, o contexto de um seminário, as possibilidades da ficção – num jogo de escritos e pós-escritos, didascálias, fragmentos diarísticos, e a convocação ética do outro; **Rui Mesquita** avalia a substituição de um modelo de hantologie derridiana, que descrevia a crise e a permanência espectral do marxismo, por um modelo de realismo capitalista segundo Mark Fisher, com os seus diversos fins do mundo: da organização, do indivíduo, da imaginação; Maria de Fátima Lambert analisa as viagens a vários confins do mundo da escritora Maria Graham Callcott (1775-1842), avaliando o que significa ser uma mulher viajante e escrever relatos de viagem, numa interminável dialéctica entre o conhecimento do estranho e o reconhecimento do familiar; e **Pedro Eiras** faz um saldo dos seminários realizados entre 2013 e 2018, gizando algumas conclusões possíveis e antevendo novas pesquisas a realizar.